AVEIRO, 4 DE NOVEMBRO DE 1972 • ANO XIX • N.º 935

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef 23886 — AVEIRO

ao menos . . . . . . os PASSEIOS!

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Uma grande parte das ruas de Aveiro tornaram-se um autêntico calvário para os peões, especialmente para os moradores que diàriamente as têm de trilhar. Os passeios, último recurso quando o piso é mau, são ratoeiras perigosas, armadas aos que neles se refugiam, pois, quando menos se espera, os buracos e as saliências das bocas de canos que surgem acima do nível do empedrado passam-nos verdadeiras rasteiras. Na Beira-Mar, por exemplo, e em todas estas ruas e travessas que convergem da Praça 14 de Julho e do Largo da Apresentação para a Rua de José Estêvão e por aí fora até à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e, no sentido contrário, pelo lado da Praça do Peixe e suas continuações, é preciso ter praticado alpinismo ou estar habituado aos carreiros de cabras de remotas serranias para a gente se mover com relativo à-vontade, a não ser, claro, que se não tenha ainda atingido a adolescência.

São crises de crescimento, bem sei; mas é realmente singular a falta de atenção que se presta aos interesses e direitos dos munícipes — direi mesmo, em certos casos, como tem sucedido ùltimamente na Rua de Manuel Firmino, espantoso e ilegal desprezo. As obras necessárias a novos esgotos, ou coisa parecida, nesta Rua (valas profundas abertas simultâneamente dos dois lados sem a menor preocupação pelas necessidades dos moradores) atingiram o mais alto grau de desconsideração, a que tenho assistido, pelos direitos alheios. A terra saída das valas foi atirada, sem qualquer respeito, para cima dos passeios, portas e, até, janelas e vitrinas comerciais dos lados, chegando, em certos casos, a bloquear totalmente algumas entradas, como sucedeu com as dos n.os 8, 10 e 12 da mesma Rua. A vitrina dum modesto estabelecimento que tem o n.º 7 foi inutilizada com terra, impossibilitando as pessoas de se aproximarem, o

Continua na página dois

ARCA DE ANTIGUIDADES

Secção dirigida pelo DR. HUMBERTO LEITÃO

Para a História do Porto de Aveiro

Excerto do manuscrito *Memória dos capítulos que o padre Sebastião Soares da Fonseca, hade apresentar a sua magestade (1684):*

«Que esta vila (Aveiro) quando antigamente tinha 50 navios que iam à Terra Nova à pescaria do bacalhau, trouxe por contrato esta vila a S. M. as entradas da sisa, assim do mar como da terra, em 8.500 cruzados, o qual contrato se lhe fez por tempo de seis anos, e acabados os ditos seis anos se tornou a fazer reformação por outros seis anos, e daí até ao tempo presente ficou valendo o dito contrato pelo dito cômputo.

«E tomando os ingleses conta da dita Terra Nova, se desfizeram os moradores da dita vila dos navios, por não terem onde ir à pescaria, como também por respeito do mouro, por ter tomado muitos, e de presente como em anos passados não há muitas vezes quem arrende as ditas entradas e sisa, por respeito do dito cômputo ser muito grande e as entradas

Continua na página três

ACONTECEU... A IMPRENSA E A GUERRA

DR. ARAUJO E SÁ

Aqueles que acompanham o evoluir da guerra do Ultramar apenas pelo palavreado de determinados sectores da Imprensa que não esclarecem nos moldes que se impõem, quere-me bem parecer que tenham de tudo isto uma noção bem diferente das autênticas realidades. (Eis porque me não espantam a ingenuidade de certas soluções caricatas que se apregoam nem a crítica fácil com o costumado cunho de mera contestação derrotista!).

Para os que só aceitam um tipo de Imprensa — normalmente estrangeira — que tudo pinta em tons mais negros do que a escuridão da noite, todos nós andamos por cá com as pernas metidas em gesso, pintados com mercuro-cromo dos pés à cabeça, com agrafes em ferimentos de todas as formas e feitios, moralmente esfarrapados, o mesmo será dizer apanhando pancadaria de manhã à noite. Perante tão desavergonhada monstruosidade, até apeteceria perguntar como será possível alguém estar aqui ainda vivo...

Outro tipo de Imprensa (e diga-se que não menos descarada e mentirosa) mostra-nos como, vivendo num autêntico paraíso, em maré de puro turismo africano, com a guerra resolvida, sem pro-

Continua na página três

O aproveitamento do RIO VOUGA

Foi, uma vez mais, evidenciada (agora, no Clube Rotário local, como já aqui o referimos na semana passada) a problemática agro-pecuária da região vouguense. Conseguimos obter as laudas do oportuno e válido estudo, com a amável anuência, para divulgá-lo aqui a mais vasto público, do seu ilustre autor

ENG.º JOÃO DE OLIVEIRA BARROSA

EXISTEM na bacia do Baixo Vouga cerca de 11 000 hectares de terreno de fraca produção — quando não de nula produção em alguns pontos — por acção de factores domináveis pelo homem, já que, de natureza, revelam excelentes aptidões para a agro-pecuária.

Ao bom terreno de aluvião, fàcilmente irrigável, contrapõem-se as cheias indominadas do Rio Vouga, e seus afluentes, e o avanço das águas salgadas da maré na laguna. Aquelas na quadra invernosa e esta na quadra estival, destróem ou afectam as culturas, ou exigem tais esforços à lavoura, que esta, apesar de todo o seu dinamismo e apego à terra, desanima, esmorece e desinteressa-se, perante os parcos resultados económicos obtidos.

Sendo o distrito de Aveiro fortemente industrializado, e revelando os empresários um dinamismo assinalável, há nele que prestar a melhor atenção à agricultura, pois que esta terá que constituir um apoio seguro à indústria, quer produzindo os produtos necessários à subsistência das massas operárias, quer produzindo matérias primas para as indústrias alimentares. Haverá ainda que ter-se presente que, em muitos meios industrializados, a agricultura apresenta aspectos francamente positivos,

Continua na página três

NOVO EDIFÍCIO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Ao fim da tarde de terça-feira última, realizaram-se as cerimónias inaugurais das novas instalações da filial, em Aveiro, da Caixa Geral de Depósitos. Os actos oficiais (elegeu-se para a sua realização o Dia Mundial da Poupança) seguiram-se à abertura ao público, na véspera, do novo edifício, levantado onde já funcionara aquela mesma casa de crédito, agora com definição toponímica na esquina das ruas

Continua na página quatro

Universidade EM AVEIRO

Lemos num vespertino de quarta-feira e num matutino do dia seguinte, anteontem, — não sabemos se outros jornais se teriam referido ao facto — o anúncio de que Aveiro entrará no número das cinco zonas que vão passar a dispor de estudos universitários. A notícia — provinda, segundo «O Comércio do Porto», de «fontes dignas de crédito» — depende da consistência que lhe dará uma preconizada aprovação do Conselho de Ministros. «A Capital»

Continua na página quatro

CAMPOS DO VOUGA (ao lado, Serém) e CAMPOS BAIXOS DO AGUEDA (em cima, panorâmica de arrozais, obtida da «Varanda de Pilatos», em Eirol); aqueles dão ideia da intensificação cultural a partir das actuais condições de rega e enxugo — veiga fértil... se as cheias lhe não destróem a riqueza natural; os campos do Agueda são terrenos a recuperar através da defesa contra as cheias e enxugo.

ao menos... os PASSEIOS!

Continuação da primeira página

mesmo sucedendo à porta de entrada, para esta Rua, do referido estabelecimento. Tinha entrada pelo outro lado? — É certo. Mas quem autoriza os empreiteiros a julgar por sua conta das conveniências ou inconvenientes que podem ter os moradores em servir-se ou deixar de se servir pelas entradas principais das suas residências? Sabiam, ou presumiram saber, os trabalhadores do empreiteiro que os proprietários dos n.os 8, 10 e 12 estavam momentâneamente ausentes? E se voltassem de repente e quisessem entrar em casa?

Há, ou não há, regulamentos, contratos, quando são dados estes trabalhos de empreitada, que determinem e prevejam as condições em que os mesmos devam executar-se? — Se há, como é evidente, e sabendo todos a tendência geral que existe para desrespeitar tudo, por que se não fiscalizam convenientemente estas coisas? De qualquer forma, o que se não pode é perturbar com tal desfaçatez a vida e interesses dos munícipes: a César o que é de César... Todos têm direitos e deveres. Bem basta já que nos arrisquemos a partir uma perna e ir passar umas férias ao Hospital sempre que nos afoitamos a pisar certas ruas — hoje, talvez a maioria das ruas da cidade. E para que se escavaca tudo ao mesmo tempo, em vez de se começarem, e acabarem, por zonas, os arranjos dos pavimentos? Quanto tempo, a avaliar pelo que sucede noutros sítios, vão passar os residentes da Rua de Manuel Firmino a fazer equilíbrios para sair e entrar nas suas habitações? Há dias, estendi-me aparatosamente na Rua de José Estêvão, em frente a um conhecido estabelecimento que ali há, porque tive a veleidade de querer ver o que estava exposto nas montras. Uma traiçoeira rodelinha de ferro desnivelada, que subia exuberantemente acima do pavimento — parecem bexigas as tais rodelas, semeadas pelos passeios fora, umas vezes mais altas, outras mais baixas do que o piso —, fez-me tropeçar e... zás! — ai vou eu! Agora, mesmo exactamente no escalavrado passeio em frente da minha porta, há umas simpáticas pedras, em bico, que já por duas vezes me iam baldeando.

Está certo? O que sucede comigo dá-se com toda a gente. Só com uma diferença: é que os outros são mais resignados, menos cônscios dos seus direitos, protestam menos. Talvez tenham o que os franceses chamam «le gôut du martyr». Mas eu isso não tenho. E ficava muito grata à Câmara Municipal de Aveiro, em meu nome pessoal e de todos os munícipes (creio que estarão todos de acordo), se providenciasse para que pudessemos ir para o Outro Mundo... ao menos com as pernas e as costelas inteiras...

CAROLINA HOMEM CHRISTO

O aproveitamento do Rio Vouga

Continuação da primeira página

ou porque o operário se apegue à lavoura nos seus tempos de ócio, ou porque o seu agregado familiar se dedique ao trabalho do campo, complementarmente do trabalho na indústria do chefe de família.

Dois factos importantes há a assinalar, quais sejam, a experiência — chamemos-lhe assim — dos lavradores do Baixo-Vouga na prática do regadio, e a existência, já de hoje, de indústrias na região que permitem a realização duma economia integrada. Aqui no Baixo-Vouga não haverá, portanto, que iniciar novos processos de cultura, nem que os improvisar, nem sequer haverá que arrancar com todo um parque industrial de transformação da produção agro-pecuária, para que haja um bom e pleno aproveitamento das obras hidro-agrícolas que venham a ser executadas.

É esta a problemática da exploração agro-pecuária dos campos do Baixo-Vouga, onde, repito, cerca de 11 000 hectares de boas terras esperam uma valorização largamente justificável, como adiante veremos, e onde uma lavoura dinâmica e persistente aguarda uma melhoria de condições de trabalho que lhe permita ir mais além, tanto em rendimentos como em realizações.

Para sistematizar, quer esta exposição, quer as acções a propor para os campos do Vouga, faz-se uma divisão da bacia do rio em três zonas, a saber:

Zona I — Baixo-Vouga lagunar, interessando a área a montante do futuro dique-estrada Aveiro-Murtosa, até à ponte rodoviária de Angeja (E. N. 109) e incluindo, ainda, para montante desta ponte, os campos baixos da margem direita até Angeja, entre a antiga EN 109 (estrada da Cambeia) e a nova variante à mesma estrada. Nesta zona existem cerca de 3 500 hectares de terrenos a beneficiar;

Zona II — Baixo-Vouga — excluindo, como é óbvio, a zona I — para montante da ponte rodoviária de Angeja, até à ponte ferroviária de Sernada, sem incluir as Pateiras de Frossos e de Fermentelos. Nesta zona existem cerca de 6 540 hectares de terrenos a beneficiar;

Zona III — A bacia do Rio Vouga para montante da ponte ferroviária de Sernada. Nesta zona não há benefícios de ordem hidro-agrícola a considerar.

Na zona III consideramos três sub-zonas, sendo:

Sub-zona II . 1 — Bacias do Vouga — excluindo a Pateira de Frossos — do Águeda e do Marnel, com a área total de terrenos a beneficiar, da ordem dos 4 700 hectares;

Sub-zona II . 2 — Bacias do Cértima e do Levira — excluindo a Pateira de Fermentelos — com cerca de 1 540 hectares de terrenos a beneficiar, para montante da ponte de Perrães;

Sub-zona II . 3 — Bacia da Ribeira do Pano, para montante da Pateira de Fermentelos, com cerca de 300 hectares de terrenos a beneficiar.

Depois de demorada e atenta análise dos problemas agrcolas da bacia do Rio Vouga, o Grupo de Trabalho n.º 7 da Comissão de Planeamento da Região Centro, tendo em atenção as disponibilidades técnicas e financeiras e tendo presente a impossibilidade de em pouco tempo se realizarem todos os trabalhos de regularização e aproveitamento do rio, enunciou as propostas de acção para o IV Plano de Fomento que se passam a expor, sem grande e desnecessário pormenor neste momento.

Zona I — Baixo-Vouga lagunar — 3 500 hectares a beneficiar.

Esta zona é a mais afectada pelo avanço das águas salgadas, no Verão, e pelas inundações no Inverno. Haverá que defendê-la de uma e outra coisa, para que a sua utilização seja rentável e para que a lavoura não desista de explorar a terra.

Para o aproveitamento e beneficiação destes 3 500 hectares de terreno é fundamental a construção do dique-estrada Aveiro-Murtosa, obra que já foi objecto de cuidadoso estudo elaborado por um gabinete técnico, e cujo êxito económico é tão evidentemente demonstrado em tal estudo, que tudo nos leva a crer que passará à fase da realidade logo que esteja concluído o respectivo projecto e cumpridas as formalidades legais a atender. O Grupo de Trabalho partiu, mesmo, do pressuposto de que o dique-estrada será uma certeza a prazo curto.

A execução do dique-estrada Aveiro-Murtosa implica a realização de obras complementares, com vista ao benefício dos terrenos que ficam imediatamente a montante dele.

No estudo acima referido estão consideradas todas essas obras complementares, constando elas de diques de protecção dos campos, obras de enxugo, obras de rega e obras destinadas a permitirem que a navegação continue a fazer-se, entre montante e jusante do dique-estrada, quer no Rio Vouga, quer na Ria de Aveiro.

Sempre segundo o estudo acima referido, o dique-estrada Aveiro-Murtosa deverá importar em cerca de 68 200 contos e as obras complementares estão estimadas em cerca de 75 500 contos. Só o custo destas, no entender do Grupo de Trabalho, deverá pesar na beneficiação do campo, uma vez que o dique-estrada tem uma função rodoviária importantíssima a desempenhar, e que foi essa mesma função que gerou e impulsou todo o movimento atinente à sua construção.

O Grupo de trabalho preconizou, portanto, a necessidade de execução destas obras complementares, especificando que o leito maior do Rio Vouga deveria ser regularizado para o caudal de cheia de 1 700 m3/s, caudal este cuja frequência estatística passará de uma vez em cada quatro anos, para uma vez em cada cem anos, desde que na parte alta do Rio, na zona III, seja construída uma barragem de regularização de caudais.

Encarando o problema sobre outro ângulo, temos a mesma resposta nos seguintes termos:

— a beneficiação de 3 500 hectares de terrenos do Baixo-Vouga lagunar exige a execução de obras de defesa, de enxugo e de rega, cujo custo está estimado em 75 500 contos, e a realização de outras duas obras que visam, simultâneamente, a satisfação de outros interesses e cujos efeitos se repartem por outras actividades, e que são o dique-estrada Aveiro-Murtosa e uma barragem de regularização de caudais no alto Vouga.

O investimento de 75 500 contos nas designadas obras complementares do dique-estrada, acrescido de um investimento fundiário da ordem dos 7 800 contos, poderá produzir um acréscimo do produto bruto estimado em 72 000 contos, sem optimismos exagerados.

Retenhamos estes números bem demonstrativos do valor económico dos campos do Baixo-Vouga lagunar: um produto bruto acrescentado da ordem dos 72 000, para um investimento da ordem dos 83 000 contos! E repare-se que o empreendimento continua ainda a ser muito rentável se quisermos agravar o investimento com o custo integral do dique-estrada, pois que teríamos 72 000 contos de acréscimo no produto bruto, com um investimento total dos 151 800 contos.

Zona II — Baixo-Vouga: 6 540 hectares a beneficiar.

Esta zona, já vimos, subdividimo-la em 3 sub-zonas, que se encontram desligadas entre si.

Para a sub-zona II. 1 — desde a ponte rodoviária de Angeja até à ponte ferroviária de Sernada — englobando as bacias dos rios Vouga, Águeda e Marnel, excluindo a Pateira de Frossos, o Grupo de Trabalho preconiza a beneficiação de cerca de 4 700 hectares. As obras a realizar serão, além da regularização do leito do Vouga para o caudal de cheias de 1 700 m3/s, todas as demais de enxugo e de regadio que se revelem necessárias.

A barragem a construir na zona III, tal como para o aproveitamento da zona I, é imprescindível à beneficiação dos terrenos compreendidos na sub-zona II. 1.

A sub-zona II. 2 respeita às bacias dos rios Cértima e Levira e integra cerca de 1 540 hectares de terras a beneficiar. As obras a executar nesta sub-zona são fáceis e de custo bastante mais baixo do que as obras a realizar noutros locais do Baixo-Vouga, até porque já algo há feito e que é aproveitável.

A barragem preconizada para a zona III já nenhuma influência tem no aproveitamento desta sub-zona.

A sub-zona II. 3 encontra-se em condições muito semelhantes às da sub zona II 2.

Zona III — Alto-Vouga, com toda a sua bacia.

Esta zona terá de ser objecto de intervenções cujos benefícios se irão reflectir nas zonas de jusante, essencialmente. Na zona III não foram considerados benefícios de carácter hidro-agrícola.

Para ela o Grupo de Trabalho preconiza as seguintes acções:

— construção de uma barragem para regularização de caudais;
— florestação de terrenos incultos para evitar a sua erosão e o arrastamento de partículas sólidas para o leito do Rio;
— instalação de estabelecimentos de truticultura.

A barragem está hoje assente que seja construída em Ribeiradio e que crie uma albufeira com a capacidade de armazenagem de 330 milhões de metros cúbicos.

Esta barragem terá fins múltiplos como sejam: o domínio das cheias na época chuvosa: o fornecimento de água para regas na quadra estival; a produção, subsidiária, de energia eléctrica; o fornecimento de água para abastecimentos populacionais a povoações a jusante, num sistema de grandes malhas de distribuição.

A florestação, além de constituir por si só uma fonte de riqueza, representa papel importante na contenção da erosão a que estão submetidos os terrenos da parte alta da bacia por falta de elementos de fixação.

A truticultura é uma indústria de incentivar, como o demonstra a instalação já hoje existente à ilharga de Viseu, aproveitando as águas puras do curso alto do Rio Vouga.

Os empreendimentos, preconizados pelo Grupo de Trabalho para o curso superior do Rio Vouga, poderão, complementarmente, vir a constituir factor de valorização turística de toda a zona, assim como poderão vir a baixar os índices de poluição das águas do rio — como corolário da regularização dos caudais e da defesa dos campos — e até beneficiarem a manutenção do passe da barra do porto de Aveiro, uma vez que afluem a esta, provenientes do rio, nas épocas de mais sensível assoreamento, maiores caudais e, portanto, maior potência hidráulica para varrer as areias depostas naquele órgão portuário.

Acabamos de passar em revista as medidas de conjunto que o Grupo de Trabalho n.º 7 julga necessárias para o aproveitamento do Vouga. Elas não podem ser realizadas de uma só vez e simultâneamente, pelo que houve que seleccioná-las atendendo às realidades, de forma a constituírem propostas concretas e exequíveis para o IV Plano de Fomento.

Uma circunstância de capital importância que o Grupo de Trabalho detectou foi a carência de estudos e de projectos relativos a quase todos os empreendimentos preconizados para o aproveitamento do Vouga. Perante tal circunstância o Grupo de Trabalho no seu relatório de propostas e ao dar a estas um ordenamento prioritário, aponta logo essa falta e sugere que o mais cedo possível sejam realizados os estudos necessários — e elaborados os sequentes projectos — para as acções que começam de uns e de outros, tanto para as que concretamente se enumeram, como para todas as restantes, que visam o aproveitamento das potencialidades e aptidões do Vouga e da sua bacia hidrográfica. Vai-se mais longe nessa sugestão, apontando a necessidade de tais estudos não esperarem pelo IV Plano de Fomento, e os seus encargos serem suportados por verbas específicas ordinárias ou por dotações dos Planos de Fomento, conforme superiormente for tido por mais conveniente.

Vejamos, então, quais as acções que o Grupo de Trabalho propôs para inclusão no IV Plano de Fomento, dentro de um espírito realista de possibilidades, quer sob o aspecto técnico, quer sob o aspecto financeiro.

Por ordem de prioridades, essas acções são:

1 — Em primeira prioridade, duas acções com arranque no início do prazo de vigência do IV Plano de Fomento, sendo:

Primeira: Beneficiação de 3 500 hectares dos campos do Baixo-Vouga lagunar — incluindo os campos de Fermelã, Canelas e Salreu — com a execução das obras complementares do dique-estrada Aveiro-Murtosa, tratadas no respectivo estudo técnico-económico, com regularização do leito do Rio Vouga, entre o dique-estrada e a ponte rodoviária de Angeja, para o caudal de cheia de 1 700 m3/s.

Para esta acção prevê-se um investimento de 83 300 contos — incluindo 7 800 de investimentos fundiários; um acréscimo de 7 200 contos do produto bruto; a criação de 500 novos empregos — que, na realidade, representam 500 lugares de pleno emprego e não empregos novos; e 3 anos para a sua execução.

Segunda: Florestação de 15 000 hectares de terrenos incultos à cadência de 2 500 hectares por ano, na parte alta da bacia do Vouga.

Para esta acção prevê-se um investimento de 82 500 contos; 13 500 contos de acréscimo do produto bruto; 150 novos empregos — na realidade, como na acção anterior, trata-se de pleno emprego e não de lugares novos; e 6 anos para a sua execução.

2 — Em segunda prioridade, uma acção a lançar durante o primeiro triénio do Plano de Fomento:

— criação de um estabelecimento de truticultura no curso do Alto-Vouga, no qual se utilizariam o peixe rejeitado na zona marítima para a alimentação humana e os resíduos dos matadouros da zona, para prover à manutenção das trutas.

Estão acção implica um investimento de 2 000 contos; um produto bruto acrescentado de 1 600 contos; 5 empregos criados; e um prazo de um ano para a sua execução.

3 — Uma acção em terceira prioridade, a lançar no início do segundo triénio do Plano de Fomento:

— construção de uma barragem em Ribeiradio, criando uma albufeira com cerca de 330×10^6 m3 de capacidade, para regularização dos caudais do Vouga, produção de energia eléctrica e abastecimentos de águas às povoações de jusante, pelo processo de grandes malhas de distribuição.

Prevê-se para esta acção um investimento de 150 000 contos e 3 anos para a sua execução. A falta de estudos e projectos não permite determinar o acréscimo do produto bruto nem o número de novos empregos criados.

Para estas quatro acções temos, no total, um investimento de 317 800 contos, 87 100 contos do produto bruto acrescentado e 655 novos empregos.

O Grupo de Trabalho sugere mais, que se for possível técnica e financeiramente, e se o Governo da Nação o julgar conveniente, se realizem mais duas acções, a lançar em igualdade de prioridade, no segundo triénio do Plano de Fomento, as quais são:

Primeira: beneficiação de 1 540 hectares de terrenos das bacias do Cértima e Levira.

Os valores previsíveis para este empreendimento são: 30 800 contos de investimento; 9 200 contos de acréscimo de produto bruto; nenhum novo emprego criado; e 2 anos para execução.

Segunda: beneficiação de 2 660 hectares de terrenos na bacia do Vouga, entre as pontes de Angeja e de S. João de Loure, com regularização do leito do rio para o caudal de cheia de 1 700 m3/s.

Esta acção acarreta um investimento de 133 000 contos; um produto bruto acrescentado de 24 600 contos, 380 novos empregos; e 3 anos para a sua execução.

Se a sugestão de, às quatro acções concretamente propostas, se adicionarem as duas últimas, for aceite, os números totais alterar-se-iam para: investimento 481 600 contos: acréscimo do pruduto bruto 120 900 contos: e 1 035 empregos criados.

Falta-nos acrescentar que o Grupo de Trabalho abordou, no seu relatório de propostas, as repercussões do aproveitamento nos campos social e económico — pondo em realce as circunstâncias do melhoramento dos níveis de vida, da passagem de um regime de subemprego ao de pleno emprego, e de se transformarem as culturas hoje sazonais em culturas de todo o ano.

Liminarmente tocaram-se algumas medidas de política que se consideram necessárias para o bom resultado dos empreendimentos propostos.

JOÃO BARROSA

ARCA de Antiguidades

Continuação da primeira página

da barra ser muito baixa e não poderem entrar navios grandes, senão patachos de uma vela até duas, e estes são mandados vir pelos mercadores ingleses que nesta vila habitam, e que destes não há hoje mais do que um, e este manda vir muito pouco bacalhau por respeito da barra, e a pouca procura que nele tem e que assim deve S. M. aceitar o contrato pois é acabado, e mandar arrendar as entradas do mar por sua conta e as da terra fazer cabeção, e o que faltar para elas o deve mandar lançar pelas mais terras desta comarca, onde há crescimentos grandes como vem a ser Estarreja, Bemposta, Ílhavo e outras mais partes, e que no tempo que nesta vila havia crescimentos S. M. os mandava dispender por sua ordem, como foram trinta mil cruzados para os galeões do Porto e outras mais para outras partes».

A propósito do auxílio para os galeões do Porto, há que referir a Carta Régia de 25 de de Novembro de 1621, citada por João Pedro Ribeiro no seu *Indice cronológico*, em que se consignava para o apresto da armada, com exclusão doutro destino, o rendimento do consulado do reino das Índias e as *sobras das sisas dos portos de Viana e Aveiro.*

Aconteceu...

Continuação da primeira página

blemas a encarar, ignorando dissabores de qualquer natureza, arrecadando proventos materiais chorudos que até nos fazem ir de cá podres de ricos, derreados com o peso de toneladas de marfim e quilos de diamantes...

Outra Imprensa existe, ainda — esta querendo agradar a gregos e troianos! —, que opta pelos adjectivos, pelas frases ambíguas, pela retórica oca e rendilhada, por um palavreado hábil e cuidadoso que, bem «espremido», não tem sumo, nada diz, nada acrescenta, nada esclarece, nada revela, tudo baralha...

Se os dois primeiros tipos de Imprensa têm o defeito de ser francamente tendenciosos, o certo é que ninguém lhes pode negar a coragem de, mesmo mentindo descaradamente, assumirem uma atitude de defesa intransigente de determinados princípios, na mira de alcançarem os fins que se propõem. As armas de que se servem — merecendo viva repulsa — são manejadas com firmeza, não receando os ataques inevitáveis a que se sujeitam.

Quanto ao terceiro tipo, afigura-se-me o mais nojento, repelente e covarde: não tem sequer a coragem e o desassombro de se desmascarar, de se rotular, de se definir. Serve «*Dois Senhores*», vendendo qualquer um *Deles* (como Judas!) por meia dúzia de dinheiros... É o jornalismo dos hipócritas, dos falsos, dos espertalhões, dos oportunistas, dos covardes, dos que se servem (sem que sirvam alguém...), dos cínicos, dos mascarados, dos palhaços, dos que têm duas caras! (Não se encubra — e com justiça se enalteça — que há a Imprensa que abraça e não abdica dos sagrados princípios que a norteiam: o esclarecimento da verdade).

Tudo isto choca, entristece, deprime, revolta. Em especial aqueles que deixaram o lar, a terra onde nasceram, os amigos, as ocupações usuais, o ganha-pão, jogando até o próprio futuro profissional e arriscando a vida.

Disto se esquecem aqueles que informam em moldes que se não podem aceitar, na medida em que fingem olvidar que não estamos aqui a defender ideologias políticas de qualquer cor, a manter no pedestal aqueles que transformam a política em rendoso modo de vida ou a servirmo-nos a nós próprios.

Nunca se esqueça que a juventude respondeu sim! Mas fê-lo para defender Terra Portuguesa, valores históricos indesmentíveis, populações que clamam justiça, progresso e paz.

A juventude bate-se aqui pela verdade, por uma verdade que anda arredia do espírito de muita gente...

ARAÚJO E SÁ

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
2.ª-feira	SAÚDE
3.ª-feira	OUDINOT
4.ª-feira	NETO
5.ª-feira	MOURA
6.ª-feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Universidade EM AVEIRO

Continuação da primeira página

refere que as Faculdades, se aprovadas, entrarão em funcionamento imediato.

Entendem-se — e até se aplaudem — todas as reservas na informação. Só que, vindo ela de «fontes dignas de crédito», igualmente se entenderá o júbilo com que retirámos deste canto do jornal prosa já composta e revista (prontinha a entrar na máquina) para também nos fazermos eco do auspicioso anúncio.

Tema no Clube Rotário O PORTO DE AVEIRO

Um dos fundadores do Clube Rotário local, o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, dissertará, na reunião da próxima segunda-feira, sobre «O Porto de Aveiro — no Passado, no Presente e no Futuro».

A palestra é aguardada com vivo interesse, dada a importância do assunto e a autoridade do palestrante na matéria, pois se trata de um dos mais importantes e esclarecidos armadores nacionais.

PUBLICAÇÕES

● SELOS & MOEDAS

O último número de «Selos & Moedas», referente a Setembro transacto, foi especialmente dedicado a Santa Joana Princesa, homenagem — no âmbito duma es-

A CIDADE

pecífica e correlativa temática — à Princesa-Infanta, no V Centenário da sua chegada a Aveiro, que este ano se registou.

Com as epígrafes divisionais «As Armas de seu direito», «A Numária do seu tempo», «Medalhas que a consagram», e «O Selo que a representa», tão autorizada revista trimestral da operosa Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos insere, nesta sua última edição, escritos de Carlos da Silva Lopes, Raul Gonçalves, David Cristo, Morais Calado, D. João Evangelista de Lima Vidal e Manuel Caetano Fidalgo — na parte consagratória; na genérica, para além da costumada e cuidada informação, publica valiosos estudos da especialidade.

A ideia deste preito à egrégia filha de Afonso V — concretizada na hora própria e pelo meio próprio — partiu de Vítor Falcão, prestigioso Presidente do importante departamento cultural do Clube dos Galitos e creditado Director de «Selos & Moedas»: em reunião efectuada há tempos — e com tempo bastante para se levarem a efeito, tempestivamente, condignas celebrações do meio milénio do *baptismo* aveirense da virtuosa Infanta — gizou-se um programa, procurando nele empenhar (agora se vê que em vão) algumas individualidades com funções responsabilizantes, que deram a entender (não sem o assomo, num caso, de descabida e melindrada jactância) plena compreensão do significado da efeméride; e foi aí que Vítor Falcão falou em dedicar a Santa Joana um número da revista que dirige; cumpriu; o resto que foi então planeado ficou quase tudo (e o pouco que se fez ainda foi por impulso particular) no chocante desinteresse dos departamentos oficiais — certamente à espera de que um ou outro *aveirense*-cidadão-comum lhes vá pedir, como quem pede esmola, a esmola de, pelo menos, darem seguimento ao que tomaram a seu encargo...

...triste sintoma que, por justiça, obriga a realçar o mérito, agora patenteado com «Selos & Moedas», da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos (é do Clube dos Galitos — e está tudo dito).

● ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Foi distribuído o número 150, respeitante ao segundo trimestre do ano em curso, do «Arquivo do Distrito de Aveiro», que continua a prestar relevantíssimos serviços, na ampla esfera das suas sempre cumpridas determinações de prospecção, registo e divulgação.

O presente número publica trabalhos de Eduardo Cerqueira («Um irmão de José Estêvão esquecido. — Apontamentos biográficos de António Augusto Coelho de Magalhães), de Domingos A. Moreira («Nótulas históricas sobre Pigeiros — Feira»), de José Tavares («O gabão de Aveiro») e de Jorge Hugo Pires de Lima («O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício» — continuação).

● C. T. T. CONVIVIO 71 BEIRA LITORAL (Aveiro-Coimbra)

A Comissão do Convivio/71 da Circunscrição Postal dos C. T. T. da Beira-Litoral (Coimbra) deu à estampa, e fez distribuir, gratuitamente, em edição eventual, cerca de cem páginas com escritos de muito interesse, prosa e poesia, sendo de relevar os que se referem às zonas territoriais sob jurisdição postal do respectivo departamento e, entre estes, «Aveiro e a sua origem», da pena esclarecida da distinta funcionária, a trabalhar em Coimbra mas aveirense pelo nascimento, D. Rosa da Costa.

É magnífica e muito sugestiva a apresentação gráfica da capa — dois excelentes desenhos de Helder Bandarra, impressos a preto sobre fundo ouro.

Trata-se de uma publicação para ler com interesse e conservar com carinho.

● TEMAS LEVADOS AO VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL

Com amáveis cumprimentos da Comissão Executiva do VI Congresso do Ensino Liceal — que tantas provas deu de rara operosidade —, chegaram à nossa Redacção dezoito dos trabalhos (em opúsculos separados de cuidada impressão) que foram presentes na magna assembleia realizada em Aveiro no ano transacto.

Autores: Abílio da Fonseca, Adriano Leite Teixeira, António de Almeida Costa, Dionysia Camões de Mendonça, Gracinda da Conceição Mateus, Jaime Furtado Leote, J. J. Fraústo da Silva, Joaquim António dos Santos Simões, Laurindo José da Costa, Manuel Breda Simões (dois estudos), Manuel de Sousa Ventura, Maria Beatriz Serpa Branco, Maria Manuela Estrela Santos Barata (dois estudos), Salvador das Dores Alves e Sérgio Macias Marques.

Iremos ler. Por agora, só o anúncio.

CURSO DE PÁRA-QUEDISMO

Prmovido pelo Centro de Pára-quedismo da M. P. de Aveiro, terá início, no próximo dia 19, um curso civil dirigido pelo Capitão Pára-quedista Albano de Carvalho, Director das actividades de Pára-Quedismo da Mocidade Portuguesa, com a colaboração do Capitão João Albuquerque Pinto e do Tenente Rosa Gaspar.

A inscrição — aberta a rapazes e raparigas maiores de 17 anos — pode fazer-se até ao próximo dia 15, na Casa da Mocidade, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 61, todos os dias úteis, a partir das 14,30 horas.

O início do curso será precedido de demonstrações da modalidade, a realizar nos dois estabelecimentos de ensino secundário da cidade, no próximo dia 8, pelas 17 horas.

MAGUSTO DO GRUPO «OS MARABUNTAS»

O Grupo «Os Marabuntas», desta cidade, leva a efeito, pelas 20 horas no dia 10 do corrente, na Adega do Evaristo, um magusto, em que se reunirão todos os elementos daquele agrupamento de benemerência.

Novo edifício da Caixa Geral de Depósitos

Continuação da 1.ª página

do Clube dos Galitos e de Belém do Pará.

Presidiu às cerimónias o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, estando presentes as mais representativas entidades aveirenses, civis e militares, o Vigário-Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos (que procedeu à bênção do Edifício), e os srs. Conselheiro Albino dos Reis, Dr. Mota Veiga (Administrador-Geral e Presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos), Prof. Pires Cardoso, Dr. José Neves e Eng.º Vasco Leónidas (estes últimos Administrados da C. G. D.).

O sr. Dr. Mota Veiga proferiu ali um discurso, salientando a acção que cabe à Caixa Geral de Depósitos no estímulo ao aforro e o seu contributo para o desenvolvimento do país. Dirigiu, depois, uma especial saudação ao Governador Civil de Aveiro e agradeceu as facilidades concedidas pelo Município para a concretização daquela obra. Referiu-se, ainda, ao facto da Caixa contar com 21 filiais nas capitais de distrito, 99 agências nos concelhos de maior importância, 200 delegações nos restantes e 920 delegações-postais em todas as estações dos correios; e, por fim, disse da importância económica da região aveirense.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Vale Guimarães. Saudou as entidades presentes, congratulou-se com a execução daquele edifício e acrescentou que, assim, a zona central citadina ficava com noventa por cento da sua urbanização concluída. E, para finalizar, e falando de poupança, o Chefe do Distrito relevou a importância do papel desempenhado pela Caixa nesse sector e o seu contributo para o fomento e desenvolvimento do país.

Seguiu-se uma demorada visita às novas instalações e, no final, foi servido um beberete aos convidados.

O edifício agora inaugurado tem cinco pisos, três dos quais ocupados pelos serviços da Caixa (incluindo uma cave, onde se encontram os arquivos e um sistema de ar condicionado) e os restantes destinados a habitação de funcionários.

GALERIA CONVÉS

Ciclo de Exposições 1972-73

Com a Exposição — já aqui oportunamente anunciada — do Grupo 7 (Jovens Artistas de Aveiro), que se iniciou em 27 do mês agora findo e se prolongará até 12 do corrente, a já tão prestigiada Galeria de Arte do Estúdio Nave («Convés») abriu o ciclo de exposições que programou para a época de 1972-73. Ainda no fim deste ano, será ali uma Exposição de Arte Infantil (participação dos alunos dos diversos estabelecimentos de ensino sob o tema *Natal-Aveiro-Ria).*

Na mostra do Grupo 7, que decorre e tem despertado enorme interesse, contam-se 34 trabalhos (óleos, desenhos, ceras, tintas-da-China) de João Carlos, Luís Regala, Amílcar Barros, Henrique Vaz Duarte, Pedro Martins Pereira, Mário Sarabando e José Luís Fino.

Felicitamos, por mais esta iniciativa, a Galeria «Convés», e nela, particularmente, o distinto artista Zé Penicheiro, pelo seu meritório dinamismo notàvelmente impulsionador das artes locais, e os jovens expositores pelo merecimento das suas obras.

O CASO DA SEMANA

— *Mas que pintura!*

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PREVENÇÃO VISUAL

Como já tem acontecido noutras cidades do País, a Associação Portuguesa de Prevenção Visual pensa levar a efeito, em Aveiro, um serviço de rastreio à população.

Lembramos que este trabalho é gratuito e de grande vantagem para o público.

Oportunamente, serão dadas informações, respeitantes aos dias e locais onde o referido serviço de rastreio se realizará.

NOVA FILIAL METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, NO PORTO

A fim de melhor apoiar o progresso agrícola e industrial do Norte do País, a Metalúrgica Duarte Ferreira, S. A. R. L., inaugurou uma nova filial no Porto — Gaia.

Uma filial onde o agricultor do Norte encontra fàcilmente a máquina que melhor se ajusta às suas necessidades, a orientação técnica experiente e amiga que melhor convém aos seus problemas.

Também os empreiteiros encontram aí uma vasta gama do melhor material de construção Civil existente no mercado, nomeadamente dumpers Johnson, motores Petter, grupos Geradores das marcas Petter e Berliet, vibradores e acessórios diversos para construção e terraplanagem.

Agora, M. D. F., através da sua filial na Rua Visconde das Devesas, 215-219 — VILA NOVA DE GAIA, emparceira com o dinamismo do empresário do Norte. Com as suas máquinas. Com a sua assistência técnica, com a sua experiência.

Desportos

Continuações

FUTEBOL

Beira-Mar — C. U. F.

remos de afirmar que o jogo primou pela correção e foi disputado com extrema vibração, sobretudo por banda dos aveirenses — sempre inconformados com a desvantagem, que tentaram, até final, anular (ou ultrapassar), mas sem êxito. O Desportivo da C. U. F., incontroversamente feliz nos golos que marcou, e, sobretudo, na forma como os conseguiu apontar, foi um triunfador bafejado pela sorte. Pelo que produziu, em jogo-jogado, não era credor de paga tão valiosa. Os pupilos de Fernando Caiado, com tradicional propensão para conquistarem bons resultados em Aveiro, tiveram, no entanto, o mérito de jogar de modo limpo, sem recorrerem ao antipático anti-jogo, que, tantas vezes, rouba beleza aos espectáculos desportivos. Renunciando, é certo, a uma toada de ataque aberto — e dando roda livre ao seu «capitão», Fernando, que vagabundeou pelo campo todo, quase sempre em auxílio da defesa —, os cufistas souberam defender-se, com frieza, mas com cabeça, barrando bem o caminho que os aveirenses teriam de percorrer para se acercarem de Conhé.

●

Houve um «caso» — que se lamenta, com veemência — no desafio de domingo. Tudo surgiu, aos 56 m., quando da substituição de Cleo por Alemão, ordenada pelo treinador Orlando Ramin e, de pronto, desaprovada pelo público, em demorado coro de assobios e apupos dirigidos ao técnico.

Não nos pareceu, de facto, justificável a troca — em especial porque Cleo, que não se lesionara, vinha a produzir trabalho relevante: marcara, já, um novo «golão» (que seria o ponto de honra da equipa, de que vem sendo, ao longo do campeonato, como que «marcador de serviço»...); estava a dar boa luta e a combinar bem com os colegas, procurando abrir a defesa dos «fabris», que, inclusive, o fizera alvo de especial e cerrada marcação; e, momentos antes de recolher aos balneários, havia rematado contra um poste.

No entanto, não podemos é duvidar da intenção de Ramin, que, insuspeitadamente, tentou uma cartada — errada, para uma grande maioria —, com a ideia de bem servir a equipa e de a furtar ao inêxito. E nada poderá autorizar, ou justificar, sequer, os desmandos que vieram a registar-se, no final do desafio. O grupo tinha perdido; e a multidão, naturalmente insatisfeita com o insucesso (imerecido) do grupo, reactivou os seus protestos contra o treinador. Nada tinha contra os atletas — incansáveis, briosos, que não se renderam ante a adversidade, e, até final, «remaram contra a maré», mas sem êxito. Ramin foi a vítima...

Estavam no seu pleno direito, os protestantes, de se manifestarem contra o técnico — desde que não excedessem as boas normas. Discordar, para remediar erros futuros, até será benéfico, será construir. Agora provocar desmandos, invectivar e recriminar, apenas em consequência de incontrolados momentos de exaltação, isso é destruir, é provocar a derrocada, é desmoralizar — e não deve ser admissível, não deve voltar a repetir-se.

As cenas finais, junto aos balneários, com várias dezenas de tresloucados que a força policial teve de dispersar, são sintoma dum primitivismo que urge combater, repelir, exterminar.

●

Em fecho, uma palavra sobre a arbitragem: trabalho impecável do «internacional» leiriense António Garrido e dos seus auxiliares.

Basquetebol

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	0	145-81	6
Esgueira	2	2	0	76-56	4
Sangalhos	3	1	2	94-85	4
Illiabum	1	1	0	53-41	2
Beira-Mar	2	0	2	70-92	2
Cucujães	2	0	2	35-101	2
Sanjoanense	1	0	1	34-51	1

JUVENIS

Resultados da 3.ª jornada:

GALITOS — ILLIABUM 40-38
ESGUEIRA — SANGALHOS . . 33-31

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	3	2	1	119-76	5
Galitos	2	2	0	98-82	4
Beira-Mar	2	1	1	106-96	3
Esgueira	2	1	1	59-71	3
Sangalhos	3	0	3	79-136	3

Jogos para amanhã, de manhã:

ILLIABUM — BEIRA-MAR
GALITOS — SANGALHOS

Andebol de Sete

sempre ofereceram, os beiramarenses — ainda impedidos de alinhar na sua máxima força — não impediram derrota volumosa (de resto esperada) ante os campeões nacionais.

●

Hoje, e em continuação dos campeonatos, realizam-se os jogos da quarta jornada, com o seguinte programa geral:

I DIVISÃO

ACADÉMICO — BEIRA-MAR
PROGRESSO — ATLÉTICO
TÉCNICO — C. OURIQUE
BELENENSES — SPORTING
V. SETÚBAL — PORTO
ALMADA — BENFICA

RESERVAS

ACADÉMICO — BEIRA-MAR
TÉCNICO — C. OURIQUE
BELENENSES — SPORTING
ALMADA — BENFICA

PESCA

pública a classificação, assim ordenada nos lugares de honra:

1.º — Eugénio Teixeira, 2.6000 pontos. 2.º — Antero Simões Veiga, 2.000. 3.º — José da Naia Machado, 1.850. 4.º — Carlos Varela, 1.8000. 5.º — Carlos Baptista, 1.350. 6.º — Américo Santos, 1.210. 7.º — Carlos Pinho, 1.200. 8.º — Luís Ferreira do Padre, 1.100. 9.º — Assis da Naia, 1.000. 10.º — Abílio Teto, 900.

Os prémios especiais pertenceram a Eugénio Teixeira (maior número de peixes), Antero Simões Veiga (maior exemplar), João Moreira (popularidade), Gaspar Santos (concorrente mais idoso) e João José Lopes (concorrente mais jovem).

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Outubro de 1972, inserta de fls. 39 a quarenta e uma, do livro de notas para escrituras diversas B n.º 84, deste Cartório, Francisco de Oliveira, casado no regime da comnhão geral de bens com Guiomar de Carvalho Gomes, natural de Gualtar, do Concelho de Braga, e residente em Aveiro na Rua José Rabumba, n.º 60, declarou ser titular legítimo do seguinte prédio:

Terreno de semeadura sito na Cova da Quinta ou Monte, em Sarrazola, freguesia de Cacia, deste Concelho, a confirmar do norte com caminho e linha de caminho de ferro, do Sul com Francisco de Oliveira, da nascente com ..ngelo Simões da Cruz e outros, e do poente com herdeiros de Sousa Magalhães, inscrito na matriz sob o artigo mil novecentos e cinquenta, com o valor matricial de mil quinhentos e quarenta escudos e ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Que e referido imóvel veio à sua posse por o haver comprado a António Maria Simões Dias e mulher Maria Rosa da Silva Valente ou Rosa da Silva Valente, residentes em Sarrazola referido, por escritura de 30 de Outubro de 1972, lavrada neste 2.º Cartório, e estes o terem herdado de sua tia Rosa da Silva, por testamento que ela lhe fez em 6 de Maio de 1948, a folhas vinte e sete do Livro próprio número trinta e oito do Notário que foi desta mesma Secretaria Dr. Simão Leal.

Que não sabe como o referido terreno veio à posse da testadora Rosa da Silva, pois, por mais esforços que fizesse não conseguiu descobrir o título que legitime a propriedade do terreno a favor da mesma testadora, mas a verdade é que a referida Rosa da Silva esteve na posse desse terreno durante muito mais de trinta anos, pública, pacífica e continuamente, sem oposição de quem quer que fosse; e por consequência além do possível título legítimo, o adquiriu também por uso capião, já anteriormente à sua morte ocorrida em mil novecentos e cinquenta e cinco.

Está conforme ao original.

Aveiro, 28 de Outubro de 1972.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
2.ª-feira	SAÚDE
3.ª-feira	OUDINOT
4.ª-feira	NETO
5.ª-feira	MOURA
6.ª-feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Universidade EM AVEIRO

Continuação da primeira página

refere que as Faculdades, se aprovadas, entrarão em funcionamento imediato.

Entendem-se — e até se aplaudem — todas as reservas na informação. Só que, vindo ela de «fontes dignas de crédito», igualmente se entenderá o júbilo com que retirámos deste canto do jornal prosa já composta e revista (prontinha a entrar na máquina) para também nos fazermos eco do auspicioso anúncio.

Tema no Clube Rotário O PORTO DE AVEIRO

Um dos fundadores do Clube Rotário local, o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, dissertará, na reunião da próxima segunda-feira, sobre «O Porto de Aveiro — no Passado, no Presente e no Futuro».

A palestra é aguardada com vivo interesse, dada a importância do assunto e a autoridade do palestrante na matéria, pois se trata de um dos mais importantes e esclarecidos armadores nacionais.

PUBLICACÕES

● SELOS & MOEDAS

O último número de «Selos & Moedas», referente a Setembro transacto, foi especialmente dedicado a Santa Joana Princesa, homenagem — no âmbito duma específica e correlativa temática — à Princesa-Infanta, no V Centenário da sua chegada a Aveiro, que este ano se registou.

Com as epigrafes divisionais «As Armas de seu direito», «A Numária do seu tempo», «Medalhas que a consagram», e «O Selo que a representa», tão autorizada revista trimestral da operosa Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos insere, nesta sua última edição, escritos de Carlos da Silva Lopes, Raul Gonçalves, David Cristo, Morais Calado, D. João Evangelista de Lima Vidal e Manuel Caetano Fidalgo — na parte consagratória; na genérica, para além da costumada e cuidada informação, publica valiosos estudos da especialidade.

A ideia deste preito à egrégia filha de Afonso V — concretizada na hora própria e pelo meio próprio — partiu de Vítor Falcão, prestigioso Presidente do importante departamento cultural do Clube dos Galitos e creditado Director de «Selos & Moedas»: em reunião efectuada há tempos — e com tempo bastante para se levarem a efeito, tempestivamente, condignas celebrações do meio milénio do *baptismo* aveirense da virtuosa Infanta — gizou-se um programa, procurando nele empenhar (agora se vê que em vão) algumas individualidades com funções responsabilizantes, que deram a entender (não sem o assomo, num caso, de descabida e melindrada jactância) plena compreensão do significado da efeméride; e foi aí que Vítor Falcão falou em dedicar a Santa Joana um número da revista que dirige; cumpriu; o resto que foi então planeado ficou quase tudo (e o pouco que se fez ainda foi por impulso particular) no chocante desinteresse dos departamentos oficiais — certamente à espera de que um ou outro *aveirense*-cidadão-comum lhes vá pedir, como quem pede esmola, a esmola de, pelo menos, darem seguimento ao que tomaram a seu encargo...

...triste sintoma que, por justiça, obriga a realçar o mérito, agora patenteado com «Selos & Moedas», da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos (é do Clube dos Galitos — e está tudo dito).

● ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Foi distribuído o número 150, respeitante ao segundo trimestre do ano em curso, do «Arquivo do Distrito de Aveiro», que continua a prestar relevantíssimos serviços, na ampla esfera das suas sempre cumpridas determinações de prospecção, registo e divulgação.

O presente número publica trabalhos de Eduardo Cerqueira («Um irmão de José Estêvão esquecido. — Apontamentos biográficos de António Augusto Coelho de Magalhães), de Domingos A. Moreira («Nótulas históricas sobre Pigeiros — Feira»), de José Tavares («O gabão de Aveiro») e de Jorge Hugo Pires de Lima («O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício» — continuação).

● C. T. T. CONVIVIO 71 BEIRA LITORAL (Aveiro-Coimbra)

A Comissão do Convivio/71 da Circunscrição Postal dos C. T. T. da Beira-Litoral (Coimbra) deu à estampa, e fez distribuir, gratuitamente, em edição eventual, cerca de cem páginas com escritos de muito interesse, prosa e poesia, sendo de relevar os que se referem às zonas territoriais sob jurisdição postal do respectivo departamento e, entre estes, «Aveiro e a sua origem», da pena esclarecida da distinta funcionária, a trabalhar em Coimbra mas aveirense pelo nascimento, D. Rosa da Costa.

É magnífica e muito sugestiva a apresentação gráfica da capa — dois excelentes desenhos de Helder Bandarra, impressos a preto sobre fundo ouro.

Trata-se de uma publicação para ler com interesse e conservar com carinho.

● TEMAS LEVADOS AO VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL

Com amáveis cumprimentos da Comissão Executiva do VI Congresso do Ensino Liceal — que tantas provas deu de rara operosidade —, chegaram à nossa Redacção dezoito dos trabalhos (em opúsculos separados de cuidada impressão) que foram presentes na magna assembleia realizada em Aveiro no ano transacto.

Autores: Abílio da Fonseca, Adriano Leite Teixeira, António de Almeida Costa, Dionysia Camões de Mendonça, Gracinda da Conceição Mateus, Jaime Furtado Leote, J. J. Fraústo da Silva, Joaquim António dos Santos Simões, Laurindo José da Costa, Manuel Breda Simões (dois estudos), Manuel de Sousa Ventura, Maria Beatriz Serpa Branco, Maria Manuela Estrela Santos Barata (dois estudos), Salvador das Dores Alves e Sérgio Macias Marques.

Iremos ler. Por agora, só o anúncio.

CURSO DE PÁRA-QUEDISMO

Prmovido pelo Centro de Pára-quedismo da M. P. de Aveiro, terá início, no próximo dia 19, um curso civil dirigido pelo Capitão Pára-quedista Albano de Carvalho, Director das actividades de Pára-Quedismo da Mocidade Portuguesa, com a colaboração do Capitão João Albuquerque Pinto e do Tenente Rosa Gaspar.

A inscrição — aberta a rapazes e raparigas maiores de 17 anos — pode fazer-se até ao próximo dia 15, na Casa da Mocidade, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 61, todos os dias úteis, a partir das 14,30 horas.

O início do curso será precedido de demonstrações da modalidade, a realizar nos dois stabelecimentos de ensino secundário da cidade, no próximo dia 8, pelas 17 horas.

MAGUSTO DO GRUPO «OS MARABUNTAS»

O Grupo «Os Marabuntas», desta cidade, leva a efeito, pelas 20 horas no dia 10 do corrente, na Adega do Evaristo, um magusto, em que se reunirão todos os elementos daquele agrupamento de benemerência.

Novo edifício da Caixa Geral de Depósitos

Continuação da 1.ª página

do Clube dos Galitos e de Belém do Pará.

Presidiu às cerimónias o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, estando presentes as mais representativas entidades aveirenses, civis e militares, o Vigário-Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos (que procedeu à bênção do Edifício), e os srs. Conselheiro Albino dos Reis, Dr. Mota Veiga (Administrador-Geral e Presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos), Prof. Pires Cardoso, Dr. José Neves e Eng.º Vasco Leónidas (estes últimos Administrados da C. G. D.).

O sr. Dr. Mota Veiga proferiu ali um discurso, salientando a acção que cabe à Caixa Geral de Depósitos no estímulo ao aforro e o seu contributo para o desenvolvimento do país. Dirigiu, depois, uma especial saudação ao Governador Civil de Aveiro e agradeceu as facilidades concedidas pelo Município para a concretização daquela obra. Referiu-se, ainda, ao facto da Caixa contar com 21 filiais nas capitais de distrito, 99 agências nos concelhos de maior importância, 200 delegações nos restantes e 920 delegações-postais em todas as estações dos correios; e, por fim, disse da importância económica da região aveirense.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Vale Guimarães. Saudou as entidades presentes, congratulou-se com a execução daquele edifício e acrescentou que, assim, a zona central citadina ficava com noventa por cento da sua urbanização concluída. E, para finalizar, e falando de poupança, o Chefe do Distrito relevou a importância do papel desempenhado pela Caixa nesse sector e o seu contributo para o fomento e desenvolvimento do país.

Seguiu-se uma demorada visita às novas instalações e, no final, foi servido um beberete aos convidados.

O edifício agora inaugurado tem cinco pisos, três dos quais ocupados pelos serviços da Caixa (incluindo uma cave, onde se encontram os arquivos e um sistema de ar condicionado) e os restantes destinados a habitação de funcionários.

GALERIA CONVÉS
Ciclo de Exposições 1972-73

Com a Exposição — já aqui oportunamente anunciada — do Grupo 7 (Jovens Artistas de Aveiro), que se iniciou em 27 do mês agora findo e se prolongará até 12 do corrente, a já tão prestigiada Galeria de Arte do Estúdio Nave («Convés») abriu o ciclo de exposições que programou para a época de 1972-73. Ainda no fim deste ano, será ali uma Exposição de Arte Infantil (participação dos alunos dos diversos estabelecimentos de ensino sob o tema *Natal-Aveiro-Ria*).

Na mostra do Grupo 7, que decorre e tem despertado enorme interesse, contam-se 34 trabalhos (óleos, desenhos, ceras, tintas-da-China) de João Carlos, Luís Regala, Amílcar Barros, Henrique Vaz Duarte, Pedro Martins Pereira, Mário Sarabando e José Luís Fino.

Felicitamos, por mais esta iniciativa, a Galeria «Convés», e nela, particularmente, o distinto artista Zé Penicheiro, pelo seu meritório dinamismo notàvelmente impulsionador das artes locais, e os jovens expositores pelo merecimento das suas obras.

31-OUT. DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

AVEIRO ARTE

O CASO DA SEMANA

— Mas que pintura!

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PREVENÇÃO VISUAL

Como já tem acontecido noutras cidades do País, a Associação Portuguesa de Prevenção Visual pensa levar a efeito, em Aveiro, um serviço de rastreio à população.

Lembramos que este trabalho é gratuito e de grande vantagem para o público.

Oportunamente, serão dadas informações, respeitantes aos dias e locais onde o referido serviço de rastreio se realizará.

NOVA FILIAL METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, NO PORTO

A fim de melhor apoiar o progresso agrícola e industrial do Norte do País, a Metalúrgica Duarte Ferreira, S. A. R. L., inaugurou uma nova filial no Porto — Gaia.

Uma filial onde o agricultor do Norte encontra fàcilmente a máquina que melhor se ajusta às suas necessidades, a orientação técnica experiente e amiga que melhor convém aos seus problemas.

Também os empreiteiros encontram aí uma vasta gama do melhor material de construção Civil existente no mercado, nomeadamente dumpers Johnson, motores Petter, grupos Geradores das marcas Petter e Berliet, vibradores e acessórios diversos para construção e terraplanagem.

Agora, M. D. F., através da sua filial na Rua Visconde das Devesas, 215-219 — VILA NOVA DE GAIA, emparceira com o dinamismo do empresário do Norte. Com as suas máquinas. Com a sua assistência técnica, com a sua experiência.

Continuações

FUTEBOL

Beira-Mar — C. U. F.

remos de afirmar que o jogo primou pela correção e foi disputado com extrema vibração, sobretudo por banda dos aveirenses — sempre inconformados com a desvantagem, que tentaram, até final, anular (ou ultrapassar), mas sem êxito. O Desportivo da C. U. F., incontroversamente feliz nos golos que marcou, e, sobretudo, na forma como os conseguiu apontar, foi um triunfador bafejado pela sorte. Pelo que produziu, em jogo-jogado, não era credor de paga tão valiosa. Os pupilos de Fernando Caiado, com tradicional propensão para conquistarem bons resultados em Aveiro, tiveram, no entanto, o mérito de jogar de modo limpo, sem recorrerem ao antipático anti-jogo, que, tantas vezes, rouba beleza aos espectáculos desportivos. Renunciando, é certo, a uma toada de ataque aberto — e dando roda livre ao seu «capitão», Fernando, que vagabundeou pelo campo todo, quase sempre em auxílio da defesa —, os cufistas souberam defender-se, com frieza, mas com cabeça, barrando bem o caminho que os aveirenses teriam de percorrer para se acercarem de Conhé.

●

Houve um «caso» — que se lamenta, com veemência — no desafio de domingo. Tudo surgiu, aos 56 m., quando da substituição de Cleo por Alemão, ordenada pelo treinador Orlando Ramin e, de pronto, desaprovada pelo público, em demorado coro de assobios e apupos dirigidos ao técnico.

Não nos pareceu, de facto, justificável a troca — em especial porque Cleo, que não se lesionara, vinha a produzir trabalho relevante: marcara, já, um novo «golão» (que seria o ponto de honra da equipa, de que vem sendo, ao longo do campeonato, como que «marcador de serviço»...); estava a dar boa luta e a combinar bem com os colegas, procurando abrir a defesa dos «fabris», que, inclusive, o fizera alvo de especial e cerrada marcação; e, momentos antes de recolher aos balneários, havia rematado contra um poste.

No entanto, não podemos é duvidar da intenção de Ramin, que, insuspeitadamente, tentou uma cartada — errada, para uma grande maioria —, com a ideia de bem servir a equipa e de a furtar ao inêxito. E nada poderá autorizar, ou justificar, sequer, os desmandos que vieram a registar-se, no final do desafio. O grupo tinha perdido; e a multidão, naturalmente insatisfeita com o insucesso (imerecido) do grupo, reactivou os seus protestos contra o treinador. Nada tinha contra os atletas — incansáveis, briosos, que não se renderam ante a adversidade, e, até final, «remaram contra a maré», mas sem êxito. Ramin foi a vítima...

Estavam no seu pleno direito, os protestantes, de se manifestarem contra o técnico — desde que não excedessem as boas normas. Discordar, para remediar erros futuros, até será benéfico, será construir. Agora provocar desmandos, invectivar e recriminar, apenas em consequência de incontrolados momentos de exaltação, isso é destruir, é provocar a derrocada, é desmoralizar — e não deve ser admissível, não deve voltar a repetir-se.

As cenas finais, junto aos balneários, com várias dezenas de tresloucados que a força policial teve de dispersar, são sintoma dum primitivismo que urge combater, repelir, exterminar.

●

Em fecho, uma palavra sobre a arbitragem: trabalho impecável do «internacional» leiriense António Garrido e dos seus auxiliares.

Basquetebol

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	0	145-81	6
Esgueira	2	2	0	76-56	4
Sangalhos	3	1	2	94-85	4
Illiabum	1	1	0	53-41	2
Beira-Mar	2	0	2	70-92	2
Cucujães	2	0	2	35-101	2
Sanjoanense	1	0	1	34-51	1

JUVENIS

Resultados da 3.ª jornada:

GALITOS — ILLIABUM 40-38
ESGUEIRA — SANGALHOS . . 33-31

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	3	2	1	119-76	5
Galitos	2	2	0	98-82	4
Beira-Mar	2	1	1	106-96	3
Esgueira	2	1	1	59-71	3
Sangalhos	3	0	3	79-136	3

Jogos para amanhã, de manhã:

ILLIABUM — BEIRA-MAR
GALITOS — SANGALHOS

Andebol de Sete

sempre ofereceram, os beiramarenses — ainda impedidos de alinhar na sua máxima força — não impediram derrota volumosa (de resto esperada) ante os campeões nacionais.

●

Hoje, e em continuação dos campeonatos, realizam-se os jogos da quarta jornada, com o seguinte programa geral:

I DIVISÃO

ACADÉMICO — BEIRA-MAR
PROGRESSO — ATLÉTICO
TÉCNICO — C. OURIQUE
BELENENSES — SPORTING
V. SETÚBAL — PORTO
ALMADA — BENFICA

RESERVAS

ACADÉMICO — BEIRA-MAR
TÉCNICO — C. OURIQUE
BELENENSES — SPORTING
ALMADA — BENFICA

PESCA

pública a classificação, assim ordenada nos lugares de honra:

1.º — Eugénio Teixeira, 2.6000 pontos. 2.º — Antero Simões Veiga, 2.000. 3.º — José da Naia Machado, 1.850. 4.º — Carlos Varela, 1.8000. 5.º — Carlos Baptista, 1.350. 6.º — Américo Santos, 1.210. 7.º — Carlos Pinho, 1.200. 8.º — Luís Ferreira do Padre, 1.100. 9.º — Assis da Naia, 1.000. 10.º — Abílio Teto, 900.

Os prémios especiais pertenceram a Eugénio Teixeira (maior número de peixes), Antero Simões Veiga (maior exemplar), João Moreira (popularidade), Gaspar Santos (concorrente mais idoso) e João José Lopes (concorrente mais jovem).

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Outubro de 1972, inserta de fls. 39 a quarenta e uma, do livro de notas para escrituras diversas B n.º 84, deste Cartório, Francisco de Oliveira, casado no regime da comnhão geral de bens com Guiomar de Carvalho Gomes, natural de Gualtar, do Concelho de Braga, e residente em Aveiro na Rua José Rabumba, n.º 60, declarou ser titular legítimo do seguinte prédio:

Terreno de semeadura sito na Cova da Quinta ou Monte, em Sarrazola, freguesia de Cacia, deste Concelho, a confirmar do norte com caminho e linha de caminho de ferro, do Sul com Francisco de Oliveira, da nascente com ..ngelo Simões da Cruz e outros, e do poente com herdeiros de Sousa Magalhães, inscrito na matriz sob o artigo mil novecentos e cinquenta, com o valor matricial de mil quinhentos e quarenta escudos e ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Que e referido imóvel veio à sua posse por o haver comprado a António Maria Simões Dias e mulher Maria Rosa da Silva Valente ou Rosa da Silva Valente, residentes em Sarrazola referido, por escritura de 30 de Outubro de 1972, lavrada neste 2.º Cartório, e estes o terem herdado de sua tia Rosa da Silva, por testamento que ela lhe fez em 6 de Maio de 1948, a folhas vinte e sete do Livro próprio número trinta e oito do Notário que foi desta mesma Secretaria Dr. Simão Leal.

Que não sabe como o referido terreno veio à posse da testadora Rosa da Silva, pois, por mais esforços que fizesse não conseguiu descobrir o título que legitime a propriedade do terreno a favor da mesma testadora, mas a verdade é que a referida Rosa da Silva esteve na posse desse terreno durante muito mais de trinta anos, pública, pacífica e continuamente, sem oposição de quem quer que fosse; e por consequência além do possível título legítimo, o adquiriu também por uso capião, já anteriormente à sua morte ocorrida em mil novecentos e cinquenta e cinco.

Está conforme ao original.

Aveiro, 28 de Outubro de 1972.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL 97/72

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 11 de Janeiro último, deliberou abrir concurso para a aquisição de um «Veículo Chamado Todo Terreno», devendo as propostas, em carta fechada e lacrada, dar entrada na Secretaria desta Câmara até às 12 horas e 30 minutos do dia 21 de Novembro próximo, especificando os preços com e sem retoma do «Jeep» Land Rover existente, que poderá ser observado nos Armazéns Gerais deste Corpo Administrativo.

As condições de fornecimento e das características podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Os concorrentes deverão efectuar o depósito prévio, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na importância de 10 000$00.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 24 de Outubro de 1972

O PRESIDENTE DA CAMARA,
Artur Alves Moreira

Casa dos Pescadores de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Decreto-Lei N.º 48.506 de 30 de Julho de 1968 e para os fins consignados na alínea *c)* do Art.º 9.º do mesmo diploma, convoco os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede desta Casa dos Pescadores no dia 13 de Novembro p.º f.º, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: —

Discutir e votar o «Orçamento Ordinário» para o ano económico de 1973.

Se à hora designada não estiver presente número legal de sócios para a Assembleia funcionar, ela reunirá meia hora depois com qualquer número.

Aveiro, 30 de Outubro de 1972

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
António Alves Júnior

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRO

existente no Posto Clínico de Vagos.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número a respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 3 de Novembro de 1972

O PRESIDENTE,
Jorge da Cunha Pimentel

A sua informação vale dinheiro

Se souber quem esteja comprador de Automóveis, Camiões, Tractores e Máquinas Industriais novos ou usados, escreva-nos dizendo apenas o seu nome e morada pois o contactaremos prontamente.

Máximo sigilo.

Apartado 138 — AVEIRO

Dr. Costa Candal

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Ausente no Brasil para tomar parte no 2.º Congresso Luso-Hispano-Brasileiro, de Oftalmologia no Rio de Janeiro.

Retoma a Clínica em 23 de Outubro

Vendem-se

— 3 lotes na *Rua de Ílhavo*, (à fonte dos amores) — 100 contos cada habitação de 150 m.2 c/ anteprojecto

— 6 lotes (últimos) nos *Santos Mártires* com anteprojecto aprovado.

— Casa em *Esgueira*, frente aos C. T. T. dá para r/c comercial c/ cave mais 2 pisos.

— casas na *Rua Eça de Queirós*, na *Rua do Rato* e na *Rua da Santa Joana* 5/₀.

Alugam-se

Duas grandes lojas em 3 pisos, com cave e quintal em prédio novo, na *Rua Dr. Nascimento Leitão* (ao Hotel Imperial).

Informa: Dr. Paulo Catarino, Telefs. 23451 e 22873.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
— AVEIRO —

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

TELEF. { Resid. 25584 / Cons. 24574 }

VENDE-SE

Prédio para construção c/ 25 metros de frente, Largo de Luís de Camões (em frente às Cinco Bicas).

Tratar c/ J. Pereira

AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N. 4-1

Telef. 23459 AVEIRO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRA

existente no posto Clínico de Vale de Cambra.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para que tenha trabalhado.

Aveiro, 27 de Outubro de 1972

O PRESIDENTE,
Jorge da Cunha Pimentel

Casa de Saúde da Vera-Cruz, Limitada

Convocatória

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do § 1.º do Art.º 41, da Lei das Sociedade por quotas, convoco os Ex.mos Sócios da CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ, LIMITADA, a reunir, em assembleia-geral extraordinária, na sede social, sita no Largo de Maia Magalhães, n.ºˢ 19-21, em Aveiro, no dia 20 de Dezembro próximo, pelas 21,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) – *Actualização dos valores corpóreos da sociedade, segundo proposta apresentada pela Direcção;*

b) – *aumento de capital social por incorporação de Reservas e consequente alteração do Art.º 4.º do Pacto Estatutário.*

Aveiro, 31 de Outubro de 1972

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Armando Sucena Seabra

PRÉDIOS

Que foram de Dona Maria da Luz Marques Pereira de Rezende, viúva, professora primária, falecida em Pombal, e que os seus herdeiros vendem:

1.º

Casa de habitação de rés-do-chão, situada na Rua do Carmo n.º 21, freguesia da Vera Cruz, concelho de Aveiro, a confrontar do nascente com Dr. Vitorino Cardoso, do poente com herdeiros de Fausto Moutinho, sul Rua do Carmo e nascente vários. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo n.º 896 com o valor matricial de 151 200$00.

2.º

Metade de uma terra de cultura, que no todo tem a área de 2 330 metros quadrados, no sítio da Areosa, freguesia de Eixo, concelho de Aveiro, a confrontar do norte com Albino Marques da Silva, sul e poente com Manuel Marques Flamengo, nascente com estrada. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo n.º 2 376 e que no todo tem o valor matricial de 6 340$00.

Recebe propostas, em carta, o advogado de Pombal Dr. Mário Cunha, ficando reservado o direito de aceitar ou não os preços oferecidos pelos proponentes compradores.

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS—DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua do Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

Beira-Mar

REUNIÃO EM FAMÍLIA

Como fora oportunamente anunciado, a Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar na sequencia da linha de orientação traçada quando da sua efectiva entrada em funções, promoveu nova reunião com os associados da popular colectividade, com o intuito de, em comum, em família, se analisar a vida do Beira-Mar e se encontrarem as melhores soluções para um seguro e firme governo da casa.

Foram diversos — e deveras importantes — os pontos focados. Isso nos impede, de momento, de relato mais circunstanciado de quanto se tratou naquela reunião ,em que se afirmou a vitalidade e a unidade dos sócios e da Junta Directiva. Faremos, na semana próxima, notícia desenvolvida da assembleia.

CAMPEONATOS NACIONAIS

Resultados da 3.ª jornada:

I DIVISAO

ATLÉTICO — ALMADA	14-20
BENFICA — V. SETÚBAL . . .	18-21
TÉCNICO — ACADÉMICO . .	15-21
SPORTING — BEIRA-MAR . . .	25-9
PORTO — BELENENSES . . .	22-20
C. OURIQUE — PROGRESSO .	18-13

RESERVAS

ATLÉTICO — ALMADA	15-18
BENFICA — V. SETÚBAL . . .	18-18

Tabelas classificativas:

I Divisão

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Almada	3	3	0	0	52-40	9
Porto	3	3	0	0	57-47	9
V. Setúbal	3	3	0	0	52-43	9
Belenenses	3	2	0	1	70-45	7
Sporting	3	2	0	1	52-35	7
Académico	3	2	0	1	50-45	7
Benfica	3	1	0	2	55-53	5
C. Ourique	3	1	0	2	38-39	5
Progresso	3	1	0	2	46-47	5
Técnico	3	0	0	3	47-60	3
Atlético	3	0	0	3	34-64	3
Beira-Mar	3	0	0	3	34-69	3

Reservas/Sul

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Almada	3	3	0	0	38-24	9
V. Setúbal	3	2	1	0	49-45	8
Benfica	2	1	1	0	42-35	5
Atlético	3	1	0	2	46-48	5
C. Ourique	2	0	0	2	21-35	2
Belenenses	2	0	0	2	31-40	2
Técnico (a)	1	0	0	1	0-0	0
Sporting	—	—	—	—	—	—

(a) — Averbou uma falta de comparência

Sporting, 25 — Beira-Mar, 9

Jogo no Pavilhão do Liceu de D. Pedro V, em Lisboa, sob arbitragem da dupla lisboeta formada pelos srs. Nuno Pinho e António Rodrigues. Os grupos alinharam deste modo:

SPORTING — Bessone (Anaia), Mesquita (1), Carlos Correia (7), Beto, Ramiro (3), Cató (2), José Luís, Adão (2), Alfredo (3), Brito (7) e Castanheira.

BEIRA-MAR — Januário (C. Pereira), Heider (3), António Carlos (1), Gamelas (1), Matos (1), Machado, Vieira (3), Neves, Oliveira e David.

Apesar da réplica animosa que

Continua na página cinco

PROVA DE PERÍCIA DE MOTORIZADAS DO G. D. DA GAFANHA

Em organização da Secção de Motorismo do Grupo Desportivo da Gafanha, disputou-se, no passado domingo, no Campo do Forte da Barra, a IV Grande Prova de Perícia, para motorizadas — competição que concitou bastante interesse e atraiu avultado número de espectadores.

Estiveram em prova quatro dezenas de concorrentes, apurando-se as seguintes classificações :

1.º — José Torres de Sousa, 1 862 pontos. 2.º — Carlos Vilarinho, 1 996. 3.º — Manuel Vieira, 2 010. 4.º — Alberto Élio, 2 013. 5.º — Manuel Vieira, 2 040. 6.º — Leonel de Sousa, 2 045. 7.º — José Dias, 2 074. 8.º — José Pires Fernandes, 2 083. 9.º — José Fernandes, 2 130. 10.º — oão Vilarinho, 2 207.

Por equipas, o triunfo pertenceu ao Grupo Desportivo da Gafanha.

Nova derrota imerecida

Beira-Mar, 1 C. U. F., 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Garrido, coadjuvado pelos srs. Evaristo Faustino (bancada) e Armando Carmo (peão) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — César, Ramalho, Marques, Soares e Severino; Inguila (Zecão, aos 46 m.) e Colorado; Eurico, Edson, Cleo (Alemão, aos 56 m.) e Almeida.

C. U. F. — Conhé, José António, Américo Vítor Marques e Vieira; Arnaldo e Vítor Gomes; Manuel Fernandes(Jnvenal, aos 81 m.), Fernando, Monteiro, (Vítor Pereira, aos 45 m.) e Eduardo.

0-1 — Aos 5 m., na sequência de livre apontado por Monteiro, em zona frontal, mas sem grande convicção, MANUEL FERNANDES aproveitou autêntico «brinde» da defesa aveirense (César e Marques foram pouco rápidos na jogada) para, em ressalto, fazer a bola ultrapassar a linha de baliza.

0-2 — Aos 25 m., em lance de contra-ataque, depois de Almeida ter rematado contra a barra, os cufistas desceram, pela direita, e, ante a indecisão de Inguila e Soares, MONTEIRO atirou cruzado, com êxito, de modo a surpreender César.

1-2 — Aos 32 m., sob toque de Colorado, CLEO deixou a bola rolar uns metros e, em corrida, arrancou violento «tiro», conseguindo autêntico «golão», imparável de força e colocação.

No prélio de domingo, presenciado apenas por razoável número de espectadores, o desfecho final, favorável aos cufistas, não espelha o que se passou sobre o relvado. O Beira-Mar, mais tempo na ofensiva, denotou, sempre, mais engodo pela baliza e rematou incomparàvelmente mais (anote-se que teve, a seu favor, treze «corners», contra dois angariados pelos barreirenses) — fazendo jus à conquista da vitória. Este prémio, porém, negou-se, de modo ostensivo, aos auri-negros (para além do resto com evidente «mala-pata» em dois remates, um de Almeida, outro de Cleo, em que a bola embateu na barra e num poste!); e ofereceu-se, de mão beijada, ao grupo fabril — que, avaro no aproveitamento de dois deslizes da defesa aveirense, fez dois golos e, depois, logrou defender o precioso avanço, apenas consentindo que os locais o reduzissem. É assim o futebol. E os resultados é que ficam a contar para a história dos campeonatos.

Numa panorâmica global, te-

Continua na página cinco

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 8.ª jornada:

BEIRA-MAR — C. U. F. . .	1-2
U. COIMBRA — BOAVISTA .	2-3
SPORTING — LEIXÕES . (a)	0-1
BARREIRENSE — MONTIJO .	4-4
BELENENSES — ATLÉTICO .	3-2
V. SETÚBAL — BENFICA . .	0-1
PORTO — V. GUIMARÃES . .	1-2
U. TOMAR — FARENSE . . .	3-1

(a) — Resultado que aguarda superior homologação, dado que o jogo foi interrompido, apenas com cinco minutos jogados

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	8	8	0	0	35-2	16
Belenenses	8	5	2	1	13-12	12
Sporting	8	5	1	2	18-7	11
V. Guimarães	8	5	0	3	14-8	10
Boavista	8	4	1	3	12-14	9
Leixões	8	4	1	3	8-11	9
V. Setúúbal	8	4	0	4	19-8	8
Montijo	8	3	2	3	10-10	8
C. U. F.	8	4	0	4	11-13	8
U. Tomar	8	4	0	4	10-14	8
Porto	8	2	3	3	9-9	7
Barreirense	8	2	2	4	13-20	6
BEIRA-MAR	8	2	2	4	7-17	6
U. Coimbra	8	1	2	5	4-12	4
Farense	8	1	2	5	4-19	4
Atlético	8	0	2	6	7-18	2

Próxima jornada:

BEIRA-MAR — U. COIMBRA
BOAVISTA — SPORTING
LEIXÕES — BARREIRENSE
MONTIJO — BELENENSES
ATLÉTICO — V. SETÚBAL
BENFICA — PORTO
V. GUIMARÃES — U. TOMAR
C. U. F. — FARENSE

XADREZ DE NOTÍCIAS

Ficou ultimado o processo de inscrição do brasileiro Paulinho, junto da Federação Portuguesa de Futebol — pelo que o jogador se encontra, agora, apto a alinhar na equipa «auri-negra».

A convite da Associação de Patinagem de Aveiro, os dirigentes da Federação Portuguesa de Patinagem deslocam-se, no próximo dia 18, ao Distrito de Aveiro, para visitarem os recintos dos clubes que já praticam ou vão praticar, em breve, o hóquei em patins.

O programa incluirá, de manhã, visitas à Mealhada, Curia, Anadia e Sangalhos ; e, de tarde, deslocações aos rinques (e pavilhões) do Alba, Oliveirense, Cucujães, Sanjoanense, Lamas, S. Paio de Oleiros, Ovarense, Illiabum, Galitos e Beira-Mar.

À noite, em Aveiro, haverá um jantar — a que assistem o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos e directores dos clubes filiados na Associação de Patinagem de Aveiro.

Esta tarde, a partir das 17 horas, a TV transmite, em directo, o desafio Técnico — Campo de Ourique, da quarta jornada do Campeonato Nacional de andebol de sete.

Em 22 de Outubro findo, disputaram-se, na Pista da Bairrada, em Sangalhos, os Campeonatos Regionais da Associação de Ciclismo de Aveiro — ficando os títulos assim atribuídos :

VELOCIDADE — Populares — José Sousa Santos (Sangalhos) Amadores-Juniores — Flávio Henriques (Fogueira). Profissionais — Celestino de Oliveira (Sangalhos).

PERSEGUIÇÃO — Populares — Dinis Silva (Sangalhos). Amadores-Juniores — Flávio Henriques (Fogueira). Profissionais — Manuel Durão (Sangalhos). Por equipas, em amadores-juniores, o título ficou na posse do Coselhas (Luís Gregório, Virgílio Silva, Carlos Pombo e José Viegas).

No quadro de acesso à 3.ª categoria nacional, para árbitros de futebol, foram incluídos os juízes de campo aveirenses Fernando Gomes de Oliveira, Manuel dos Santos Figueiredo, Rui Manuel dos Santos Paula e Vicente Fernando da Glória.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 10 DO «TOTOBOLA»

12 de Novembro de 1972

1 — U. Coimbra — C. U. F.	2
2 — Barreirense — Boavista	1
3 — Belenenses — Leixões	1
4 — U. Tomar — Benfica	2
5 — Farense — Guimarães	x
6 — Fafe — Famalicão	x
7 — Riopele — Covilhã	1
8 — Varzim — Oliveirense	1
9 — Salgueiros — Académica	2
10 — Tirsense — Vilanovense	1
11 — Seixal — Marinhense	1
12 — Caldas — Peniche	2
13 — U. Leiria — C. Piedade	1

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 1.ª jornada:

ILLIABUM — SANJOANENSE . .	54-31
GALITOS — ESGUEIRA	89-51

Jogos para esta noite:

SANJOANENSE — GALITOS
ESGUEIRA — SANGALHOS

JUNIORES

Resultados da 3.ª jornada:

ESGUEIRA — BEIRA-MAR . . .	39-29
SANJOANENSE — GALITOS . .	34-51
SANGALHOS — CUCUJÃES . .	40-15

Jogos para esta noite:

GALITOS — BEIRA-MAR
ESGUEIRA — ILLIABUM
CUCUJÃES — SANJOANENSE

Continua na página cinco

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

NACIONAL DA II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada:

Penafiel — Famalicão	0-0
Fafe — Gil-Vicente	5-2
Braga — Covilhã	1-1
SANJOANENSE — LAMAS . . .	0-0
Riopele — OLIVEIRENSE	1-1
ESPINHO — Académica	0-2
Varzim — Vilanovense	1-0
Salgueiros — Tirsense	2-1

Tabela de pontos:

Académica, 10 pontos. Fafe, 8. Espinho, Gil Vicente, Oliveirense, Famalicão e Varzim, 7. Braga, 6. Penafiel, Sanjoanense, Salgueiros e Lamas, 5. Vilanovense e Riopele, 4. Tirsense, 3.

Próxima jornada:

Penafiel — Fafe
Gil Vicente — Braga
Covilhã — SANJOANENSE
LAMAS — Riopele
OLIVEIRENSE — ESPINHO
Académica — Varzim
Vilanovense — Salgueiros
Famalicão — Tirsense

NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada:

ZONA A

Esposende — Leça	2-0
Régua — Chaves	2-2
LUSITANIA — Moncorvo	8-0
Freamunde — Lamego	2-0
Valpaços — Vila Real	0-2
Vizela — Aves	0-1
Avintes — S. Pedro da Cova . . .	5-0
Vianense — Limianos	1-0

ZONA B

A. Viseu — FEIRENSE	1-1
Vilar Formoso — Febres.	2-1
Castelo Branco — Mortágua . . .	0-0
ALBA — Mangualde	3-0
VALECAMBRENSE — OVARENSE .	0-0
Marialvas — PAÇOS DE BRANDÃO	1-0
Ala-Arriba — ANADIA.	2-0
Gouveia — Naval	2-0

Tabelas de Pontos:

ZONA A — Lusitânia, 7 pontos. Avintes, Aves, Esponsende, Freamunde e Vianense, 6. Régua, 5. Chaves Vizela e Vila Real, 4, Lamego, 3, Leça e S. Pedro da Cova, 2. Limianos, 1. Moncorvo, 0.

ZONA B — Gouveia, 7 pontos. Ala-Arriba, 6. Feirense e Marialvas, 5. Paços de Brandão, Alba, Febres, Ovarense, Valecambrense e Académico de Viseu, 4. Anadia, Castelo Branco e Mangualde, 3. Mortágua e Vilar Formoso, 2

Próxima jornada:

ZONA A

Vianense — Avintes
S. Pedro da Cova — Vizela
Aves — Régua
Chaves — Valpaços
Vila Real — Freamunde
Lamego — LUSITANIA
Moncorvo — Esposende
Limianos — Leça

ZONA B

VALECAMBRENSE — Vilar Formoso
Febres — Gouveia
Naval — ALBA
Mangualde — A. Viseu.
ANADIA — Castelo Branco
Mortágua — Marialvas
OVARENSE — PAÇOS DE BRANDÃO

PESCA

XII CONCURSO DO CAFÉ GATO PRETO

De acordo com a notícia que publicámos na semana finda, realizou-se, no domingo, no Molhe Norte da Barra, o XII Concurso de Pesca do Café Gato Preto — competição que decorreu em excelçável clima de desportivismo e num são espírito de confraternização entre todos os cinquenta e dois concorrentes.

À noite, no Restaurante Galo d'Ouro, houve um jantar de confraternização, para distribuição dos prémios. Foi, então, tornada

Continua na página cinco

AVEIRO, 4-NOVEMBRO-1972

ANO XIX - N.º 935 - AVENÇA

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO